

EDITORIAL

Oferecendo ao público leitor o número 12 de CIDADES, concluímos a série iniciada com o número 10, na qual publicamos os textos que apoiaram o debate realizado durante o XI Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB), ocorrido em Brasília, em setembro de 2009.

O tema deste número – BRASIL URBANO: DESAFIOS E AGENDAS – reúne os artigos que resultam de duas mesas redondas ocorridas nesse evento científico.

Os primeiros quatro textos referem-se àquela intitulada GEOGRAFIA URBANA – UMA AGENDA NACIONAL, coordenada por JOSÉ BORZACHIELLO DA SILVA, autor que abre este número, com artigo que tem o mesmo título da mesa redonda. Ele nos apresenta uma agenda de trabalho a ser desenvolvida pelos geógrafos e, por isso, vista como uma possível pauta de discussões para o próprio SIMPURB. Aborda a responsabilidade social do geógrafo, considerando-se a necessidade de seu posicionamento, tanto frente às políticas de Estado, quanto aos movimentos sociais, razão pela qual é valorizada a discussão sobre o Plano Diretor, em suas relações com o Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana.

No artigo seguinte – GEOGRAFIA URBANA: PAUTA DE PROBLEMAS/SOLUÇÕES PARA AGENDAR – de autoria de ALDO PAVIANI, a reflexão tem continuidade, por meio do enfoque do “...papel do governo e de empresas na elevação educacional, na oferta de serviços sanitários e de saúde, no uso da terra urbana, na oferta de habitações e de transportes, e na geração de postos de trabalho”, frisando o papel dos geógrafos no mapeamento e na análise das atividades que influem diretamente na urbanização. Para tal, o autor coloca em questão qual é o destino da terra urbana, quem se apropria dela, tomando como referência empírica as experiências observadas em Brasília.

SAINT-CLAIR CORDEIRO DA TRINDADE JÚNIOR contribui com o artigo DIFERENCIAÇÃO TERRITORIAL E URBANODIVERSIDADE: ELEMENTOS PARA PENSAR UMA AGENDA URBANA EM NÍVEL NACIONAL. As relações entre diversidade e urbanização são abordadas, tanto no plano teórico, quanto naquele que emana da realidade amazônica, debatido a partir de vários pontos de vista. A apresentação de perfis de cidades amazônicas contribui para que o leitor, ao mesmo tempo, apreenda a urbanodiversidade dessa grande região, como, por outro

lado, possa distingui-la e estudá-la em suas diferenças e identidades em relação à rede urbana brasileira.

GEOGRAFIA URBANA E PRÁXIS – A PRÁTICA POLÍTICA ALIMENTANDO AS DISCUSSÕES TEÓRICAS; A PESQUISA E A TEORIA SUSTENTANDO E APROFUNDANDO A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA é o título do artigo de REGINA CÉLIA BEGA DOS SANTOS. Ela trata da importância de os geógrafos participarem efetivamente de discussões teóricas e políticas que contribuam para se pensar os problemas das cidades brasileiras. Seu foco recai sobre as políticas urbanas, considerando o potencial da atuação no Conselho das Cidades (CONCIDADES), por meio da representação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Tomando como referência a metrópole paulistana, é tratada a luta contra políticas e planos que, em consecução, podem prejudicar a urbanidade.

Os dois artigos subsequentes expressam o debate realizado na mesa redonda A DINÂMICA DE FRAGMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO E AS LEIS DE USO DA TERRA URBANA: CONTRADIÇÕES E CONFLITOS.

ARLETE MOYSÉS RODRIGUES, em seu artigo O PROJETO DE LEI DE RESPONSABILIDADE TERRITORIAL E A ATUAÇÃO DE GEÓGRAFOS, oferece ao leitor elementos importantes para se compreender o sentido e os objetivos do projeto da Lei de Responsabilidade Territorial, mostrando em que medida ele contradiz princípios fundamentais como os da função social da cidade e da propriedade, contidos na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade. As lutas em torno da aprovação desse projeto têm, de um lado, os promotores imobiliários, defendendo seus interesses e, de outro, os movimentos populares urbanos, entidades e fóruns, bem como o Ministério Público Federal, que se posicionam evidenciando os pontos polêmicos dessa legislação.

A AGB volta ao debate no artigo de FABIANA VALDOSKI RIBEIRO, uma vez que ela também trata da representação dessa associação junto ao CONCIDADES. Em seu texto FRAGMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA TERRITORIAL: NOTAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM DEBATE SOBRE A CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS, a autora contribui para a discussão sobre critérios de criação de municípios, após um processo de intensa fragmentação político-administrativa. Ela defende a tese de que esse processo revela uma “...estratégia política de inserção de parcelas do espaço urbano no circuito produtivo, promovendo a reprodução das relações de poder e, desse modo, permitindo a produção e manutenção de condições de realização dos empreendimentos voltados a determinados circuitos da economia”.

Baseando-se nos dados sobre os desmembramentos municipais, ela apresenta suas implicações econômicas, políticas e sociais.

Além dos artigos que compõem o dossiê temático desse número de CIDADES, temos duas outras contribuições.

WENDEL HENRIQUE analisa as DINÂMICAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E DA NATUREZA EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA (BAHIA). Neste artigo, o leitor tem elementos para compreender de que forma a ideia de natureza primitiva, como sinônimo de qualidade de vida, é transformada em valor econômico, por meio das estratégias dos agentes do mercado imobiliário, que operam com terras já ocupadas e/ou bastante transformadas, gerando “a mercantilização acentuada e veloz da cidade, da natureza e do espaço urbano”.

IGOR CATALÃO, em seu texto ESPAÇO E SOCIEDADE NO COMEÇO DO SÉCULO: O QUE FRANÇOIS ASCHER TEM A DIZER?, resenha a obra *L'ÂGE DES MÉTAPOLES*, publicada em 2009. Além de nos oferecer uma descrição sobre a composição do livro em capítulos, com seus respectivos conteúdos, o autor dessa crítica bibliográfica apresenta-nos o urbanista francês, destaca seu papel no debate contemporâneo e avalia o perfil desse livro para se compreender as transformações em curso, situando sua perspectiva no contexto da terceira modernidade ou da hipermodernidade.

No final desta edição de CIDADES, encontram-se as normas para o envio de propostas de textos a serem publicados neste periódico científico, a chamada para artigos e o sumário de revistas associadas à nossa: EURE, do Chile, e ESPACES ET SOCIÉTÉS, da França.

Fechando esta apresentação, em nome do GRUPO DE ESTUDOS URBANOS (GEU), registramos nossos agradecimentos a Nelba Azevedo Penna, coeditora deste número, bem como ao Departamento e Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília, que estiveram à frente do simpósio que alimentou, com sua produção, grande parte deste e dos dois últimos números de CIDADES.

Maria Encarnação Beltrão Sposito